



Universidade Eduardo Mondlane

UEM, melhor marca do Ensino Superior em Moçambique



Reino dos Países Baixos

Padrões de Pobreza em Moçambique: Desafios e novas opções de políticas

Seminário público, 28 novembro 2013, 14h30 – 16h30

Local de reunião: Universidade Eduardo Mondlane, Sala 326, complexo pedagógico

O nível de vida em Moçambique continua sendo um dos mais baixos no mundo. Por exemplo, informação recente demonstra que mais de metade dos Moçambicanos vivem abaixo da linha de pobreza, metade dos agregados familiares não tem acesso à água potável, em cada 5 Moçambicanos 4 não tem latrina, três quartos da força de trabalho tem o ensino primário incompleto, quase metade das crianças em idade pré-escolar sofrem de desnutrição, destes 20% tem desnutrição crónica e outros 10% morrem antes de completar o quinto ano de vida (IOF, 2009; Censo, 2010; IDS, 2011).

O seminário pretende discutir os desafios impostos para melhorar o nível de vida dos Moçambicanos, tendo em conta as características e padrões de pobreza prevalentes no país bem como a tendência positiva de crescimento económico. O desafio afigura-se particularmente grande na medida em que a indústria extractiva e os serviços de transporte e outros negócios a ele associados constituem a base de sustentação deste crescimento económico, entretanto a maioria da população continua dependente da agricultura rural com baixos níveis de produtividade e não tem ligações com negócio mineiro nem com o pólo de crescimento económico, Maputo.

Quais as opções de políticas que devem ser adoptadas? Uma opção seria a mobilização de recursos domésticos e externos pelo governo para investimento público, por exemplo através da adopção de medidas de austeridade nas despesas de administração pública e defesa e tomando partido da tributação e parcerias público-privadas (externas) nos sectores em rápida expansão. Outra opção seria através da realocação de investimento público em favor da agricultura e provisão de serviços básicos para área rural.

Living standards in Mozambique are still amongst the lowest in the world. For example, the most recent figures show that more than half of the population lives in poverty, only half of the households have no access to safe water, four out of five have no private toilet or latrine, three quarters of the labour force have not completed primary school, almost half of the pre-school children is stunted, while 20% is severe stunted and 10% dies before reaching five years of age (IOF, 2009; Census, 2010; DHS, 2011).

The seminar addresses the huge challenge to improve the living standard across the country, in the face of the prevailing poverty patterns and the growth that the economy is currently enjoying. The challenge is particularly huge because the extractive industries and their associated transport and business services are the main sources of economic growth, while the vast majority of the population continues to depend on low-productive rural agriculture and are neither connected to the mining business nor to the growth pole Maputo.

What are the policy options? One option is that the Government mobilizes more domestic and foreign savings for public investment, for example by emphasizing austerity in spending for public administration and defence and by taking advantage of taxation and public-private (foreign) ownership in the rapidly expanding sectors. Another option is the re-allocation of public investments in favour of agriculture and basic services provision to rural area.

Programa

Moderador: Paulo Covele, Departamento de Geografia, Universidade Eduardo Mondlane

14h30 Boas vindas

14h35-14h45 Nota de abertura

Chefe de Cooperacao, Embaixada do Reino dos Paises Baixos

14h45-15h05 “Probeza e agricultura em Moçambique”

Benedito Cunguara, Michigan State University

15h05-15h25 “Growing old in Mozambique: Dynamics of well-being and poverty”

António Francisco, IIESE Instituto de Estudos Sociais e Económicos

15h25-15h45 “Is context-specific poverty a good guide to see where and who the poor are?”

Bart van den Boom, SOW-VU Centre for World Food Studies, VU University

15h45-16h30 Perguntas e respostas